

RESUMO: Este trabalho apresenta as análises iniciais dos dados referentes ao Curso de Aperfeiçoamento UNIAFRO/UFRGS – Promoção da Igualdade Racial na Escola – 1ª e 2ª Edições (2013/14) no Módulo II, da Professora Drª Cláudia Pires/Geografia/UFRGS, intitulado “Território, significações etnoculturais e educação”. Este curso foi direcionado para Professores de Escolas Públicas do RS, de forma gratuita, em quatro e nove municípios, respectivamente. Faço parte da equipe, acompanhando os alunos e Tutores na realização das atividades, avaliações e debates na plataforma Moodle, e reuniões presenciais de Planejamento. O curso tem como proposta o compartilhamento de materiais, que propunham a reflexão do cotidiano na escola e comunidade escolar, ampliando o olhar pedagógico e relações com personagens e artefatos do contexto cultural afrobrasileiro, no intuito do cumprimento da Lei 10.639/03, a partir da educação dos Educadores, de forma emancipadora e estruturante. A escolha por este Módulo deu-se pela temática dos Griot’s, Mestres dos Saberes, tema de minha Dissertação, preconizados aqui como guardiões da memória de seus territórios, de suas comunidades religiosas, de suas famílias. A proposta foi de, após a leitura e debate do texto-base, os Cursistas identificassem pessoas Negras em sua comunidade escolar, com mais de 50 anos, que se dispusessem a vir conversar com seus alunos, contar suas experiências escolares, a convivência com alunos Negros e não-Negros, relações sociais e conflitos raciais, que constituíram sua formação como cidadão. A ideia central era mapear a vida de cada personagem, mostrando iconograficamente aos alunos os cenários vivenciados, e as relações marcantes e conflituosas, centrando nos meios de superação. Podemos inferir que, a partir dos dados e dos relatos de cada Professor-Cursista, tais Griot’s demonstraram uma noção de pertencimento sobre seus territórios, relatando o quanto o desenvolvimento daquelas comunidades tem haver com a história de suas famílias. Além dos relatos dos próprios Griot’s, também foram relatados desafios dos Cursistas, em especial à aceitação da atividade por Equipes Diretivas, Pedagógicas e outros Professores. Alguns casos relatados incluíram Griot’s que não foram permitidos estar na escola, pois a Direção alegou que não autorizou a realização da atividade. Ou, também, aproveitando a vinda do Griot para conversar com alunos de duas ou mais turmas da mesma escola, “incluíram” outras turmas no evento, deixando os alunos sozinhos, sem seus Professores responsáveis, para ajudar na disciplina, ou até na execução da atividade. Assim, acreditamos que o trabalho com a Educação Antirracista, a partir de expoentes da própria comunidade – os Griot’s -, de seus relatos de vida, de sua noção de pertença, de identidade, de territorialidade, e das relações de poder e exclusão social, são as principais aprendizagens que se efetivam em propostas pedagógicas como esta. Dar a oportunidade para alunos e Professores de ouvir e compreender a importância das aprendizagens que não estão nos livros didáticos, mas que tem um significado muito forte para aquela comunidade. Preparar estes alunos para compreender a importância dos saberes tradicionais é dar-lhes a oportunidade de valorizar suas próprias comunidades e suas famílias, e relacionar com os conhecimentos tradicionais da escola onde estudam.